

GRAMATICALIZAÇÃO DO ITEM ASSIM EM LETRAS DE MÚSICAS

Graciely Cândido Macêdo*

Soliane Silva Souza**

Josane Moreira de Oliveira***

RESUMO — *Este estudo aborda funções e subfunções do item "assim" à luz dos pressupostos teóricos da gramaticalização. O corpus deste trabalho é composto por vinte e quatro letras de músicas analisadas qualitativamente. A partir da análise dos dados, constatamos a evolução do item linguístico "assim" e identificamos a sua trajetória de gramaticalização espaço > (tempo) > texto. Diante dos resultados encontrados, verificamos que o "assim" passa do valor dêitico espacial para circunstanciador, passa a conectivo e chega a marcador discursivo.*

PALAVRAS-CHAVE: *Mudança linguística. Gramaticalização. Sintaxe.*

INTRODUÇÃO

Estudos sociofuncionalista têm evidenciado o surgimento tanto de novas funções para formas já existentes quanto de novas formas para funções já existentes. Nesse sentido, a gramaticalização, dentre os diversos processos de mudança linguística, tem sido considerada um dos processos mais comuns no âmbito das línguas em geral.

* Mestre em Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). E-Mail: graciely_gal@hotmail.com.

** Especialista em Linguística e mestre em Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da UEFS. E-Mail: solianessouza@gmail.com.

*** Orientadora. Profa. Dra. da UEFS, Feira de Santana, Bahia. Doutora em Letras Vernáculas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E-Mail: josanemoreira@hotmail.com.

Entendendo a gramaticalização como um processo de mudança linguística que ocorre quando itens lexicais ou construções sintáticas passam a assumir, em determinadas circunstâncias, o status de gramatical ou ainda quando itens ou construções gramaticais se tornam mais gramaticalizados, o presente trabalho objetiva analisar as funções e subfunções do item *assim* à luz dos pressupostos teóricos da gramaticalização. A escolha por tal objeto de estudo deve-se ao fato de percebermos as múltiplas funções semânticas e sintáticas assumidas por esse item linguístico em questão, tradicionalmente classificado como advérbio.

O *corpus* deste trabalho é composto por vinte e quatro letras de músicas, que são analisadas qualitativamente. Para substanciar a análise do *corpus*, verificamos a plurifuncionalidade do item *assim* abordada em estudos anteriores (MARTELOTTA et al., 1996; MARTINS, 2004; LOPES, 2006; SOUZA, 2009) com o intuito de observar a trajetória espaço > (tempo) > texto percorrida por esse item, conforme a proposta de Hopper e Traugott (2003[1993]).

Para atender ao objetivo proposto neste estudo, o presente trabalho foi organizado em quatro seções. Na primeira, faz-se uma breve abordagem acerca de considerações teóricas sobre gramaticalização; na segunda, traz-se a etimologia da palavra *assim*, destacando como esse item é apresentado nas gramáticas tradicionais; na terceira, apontam-se resultados de estudos linguísticos sobre o tema em questão tanto na fala como na escrita; na quarta, descrevem-se e analisam-se os dados selecionados; e, nas considerações finais, resumem-se os usos mais recorrentes do item *assim* encontrados nas letras de músicas selecionadas.

1 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS SOBRE GRAMATICALIZAÇÃO

Os estudos à luz da gramaticalização não são recentes. De acordo com Gonçalves et al. (2007), os primeiros trabalhos que podem ser identificados como de gramaticalização datam

do século X, na China, e continuam a se desenvolver no século XVII, com Condillac e Rousseau, na França, e com Tooke, na Inglaterra; no século posterior, com Bopp, Schlegel, Humboldt e Gabelentz, na Alemanha, e com Whitney, nos Estados Unidos. Já no século XX, esses estudos tiveram Meillet como a figura mais representativa, na França.

Segundo Gonçalves et al. (2007: 19-20), o primeiro uso do termo gramaticalização é atribuído a Meillet, para se referir à “passagem de uma palavra autônoma à função de elemento gramatical”. Tal acepção continua sendo adotada, uma vez que a gramaticalização de itens ou construções está associada à perda de autonomia; por exemplo, uma forma livre pode transformar-se em clítico, passando, portanto, a depender de outras palavras.

Vale destacar que a definição de Meillet é corroborada por Paul Hopper e Elizabeth Traugott (2003[1993]), pois, segundo esses autores, gramaticalização é um processo de progressiva perda de autonomia da palavra, que passa de um estatuto lexical pleno para o estatuto gramatical relacional. Depreende-se, dessa forma, que a gramaticalização é o processo pelo qual construções sintáticas ou itens lexicais passam a ter um comportamento gramatical, ou ainda quando itens gramaticais se tornam mais gramaticalizados.

De acordo com Freitag (2004 apud SOUZA, 2009: 62), “são as pressões de uso do dia-a-dia que levam as expressões lingüísticas a sofrerem transformações de diferentes naturezas, dando origem a formas inovadoras no interior da gramática”. Os processos de gramaticalização ocorrem a partir da língua em uso e, com o aumento da frequência de uso, a forma inovadora passa a ser regular, isto é, se gramaticaliza. Nessa perspectiva, destacam-se os contextos de metáfora e metonímia que favorecem mudanças de sentido de itens lexicais ou construções sintáticas.

Em gramaticalização, a metáfora

envolve a abstratização de significados, os quais, de domínios lexicais ou menos gramaticais, são entendidos metaforicamente para mapear conceitos de domínios gramaticais ou mais pragmáticos. Essa abstratização diz respeito à forma como os seres

humanos compreendem e conceituam o mundo que os cerca (GONÇALVES et al., 2007: 42-43).

A metáfora atua no eixo paradigmático e está relacionada à analogia, que se refere à atração entre formas e construções já existentes no sistema linguístico. Já a metonímia atua no plano associativo a partir do qual é possível usar um item em substituição a outro. Esse contexto pode desencadear a reanálise, que, conforme Harris & Campbell (1995 apud SOUZA: 90), “modifica a estrutura subjacente de uma expressão ou classe de expressões, envolvendo reorganização e mudança de regras lineares, sintagmáticas, freqüentemente locais”.

É pertinente ressaltar que a metáfora e a metonímia não atuam isoladamente; é possível identificar a atuação dos dois mecanismos em alguns casos de gramaticalização. Como resultado da atuação de ambos os mecanismos, tem-se a previsão de uma trajetória de gramaticalização que passa do mais concreto para o mais abstrato, como será apresentado ao discutirmos a gramaticalização do item *assim*.

2 A ETIMOLOGIA DA PALAVRA *ASSIM*

O vocábulo *assim* tem origem no composto latino *ad sic*, que significava “desse modo” ou “daquele modo”. De acordo com Ernout e Meillet (1951, apud LONGHIN-THOMAZI, 2006), em latim, *ad* desempenhava tanto o papel de preposição, com sentido de aproximação no tempo ou no espaço “em direção a”, “para”, bem como reforçava formas adverbiais – *adpost*, *adpressum*, *adprope* – conferindo-lhes um valor de aproximação, direção ou adição. Já *sic*, do antigo *seic*, era advérbio modal que significa “dessa maneira”.

No exemplo abaixo apresentamos uma sentença com o uso do advérbio *assim* em latim, com valor semântico de “desse modo”:

(1) Motiva habebam *ad sic* agendum; et motiva simul ad contrarium faciendum habebam. (Eu tinha motivos para agir assim, e ao mesmo tempo tinha motivos para fazer o contrário.) (SOUZA, 2009: 188)

Segundo o exposto por Longhin-Thomazi (2006), nota-se que a locução latina passou à língua portuguesa sob a forma de *assi*, que no português arcaico já apresentava usos anafóricos e catafóricos, conforme identificados na *Crônica Geral de Espanha*, de 1344.

No *Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa* (FERREIRA, 2009), encontram-se as seguintes acepções para o termo: 1) advérbio com significado de desse ou daquele modo; 2) indica tamanho, quantidade, exprimindo-se, na fala, com um gesto característico da mão espalmada em plano horizontal, e a quantidade com dados apinhados. Logo percebe-se que, no português contemporâneo, o *assim* não perde as características da forma-fonte dêitica, de base adverbial, mas a esse item linguístico são acrescentadas novas funções, como pode ser observado a partir das definições encontradas no referido dicionário.

O dicionário acima mencionado assinala ainda que o item *assim* pode ser usado como conjunção, quando associado às conjunções *que* e *como*. Tais usos são ilustrados com os seguintes exemplos: “curta é a vida – *assim*, saibamos”; “- disse, *assim que* me viu”; “*assim como* ele, outros caíram no logro”. Além dessas definições, foi registrado o uso desse item como sinônimo de *mais ou menos*, *nem bem nem mal*, como no seguinte exemplo: “como tem passado? – *assim, assim*”.

Ao analisarmos algumas gramáticas tradicionais, percebemos que o *assim* é geralmente classificado como advérbio. Dessa forma, é válido apresentar a definição dessa classe de palavras de acordo com a abordagem tradicional, conforme reproduzido no quadro 1 a seguir.

Bechara (2009) destaca que alguns advérbios modificam substantivos, principalmente quando este é compreendido não enquanto substância, mas enquanto qualidade que a substância apresenta, exemplificando com a seguinte oração:

(2) Pessoas *assim* não merecem nossa atenção.

O gramático esclarece ainda que, *assim* como os adjetivos, certos advérbios funcionam como predicativo e novamente apresenta um exemplo com o *assim*:

(3) A vida é *assim*.

Ao comparar as definições de advérbios associadas às ob-

Quadro 1: o advérbio na perspectiva das gramáticas tradicionais.

AUTOR	DEFINIÇÃO
Nicola & Infante (2002)	“É a palavra que basicamente modifica o verbo, acrescentando-lhe uma circunstância”. (p. 187)
Cereja & Magalhães (2005)	“É a palavra que indica as circunstâncias em que se dá a ação verbal”. (p. 181) “Etimologicamente, advérbio (ad. “junto de” + verbo) significa “termo que acompanha o verbo”. Apesar disso, os advérbios de intensidade podem acompanhar, além de verbos, substantivos, adjetivos e advérbios. [...] Alguns advérbios podem, ainda, se referir a uma oração inteira”. (p. 181)
Cunha & Cintra (2007)	“É, fundamentalmente, um modificador do verbo”. (p. 555)
Ferreira (2007)	“É um tipo de palavra que exerce basicamente o papel de modificador do verbo”. (p. 293) “É uma palavra invariável que se relaciona ao verbo para indicar as circunstâncias (de tempo, de lugar, de modo etc.) em que ocorre o fato verbal”. (p. 293)
Paschoalin & Spadoto (2008)	“É a palavra que modifica, principalmente, o verbo, indicando a circunstância em que ocorre a ação por ele expressa”. (p. 165) “É a palavra que indica as circunstâncias em que ocorrem as ações verbais”. (p. 165)
Bechara (2009)	“É a expressão modificadora que por si só denota uma circunstância (de lugar, tempo, modo, intensidade, condição etc.) e desempenha na oração a função de adjunto adverbial”. (p. 287)

servações de Bechara (2009), verifica-se que há problemas na definição dessa classe de palavras. Os mesmos são definidos como modificadores de verbos, adjetivos ou advérbios, entretanto o referido gramático faz uma observação sobre a possibilidade de alguns advérbios modificarem substantivos. Logo perce-

bemos que as definições não são consistentes e não dão conta de todos os usos que o falante faz da língua.

3 ESTUDOS REALIZADOS SOBRE O ITEM *ASSIM*

Na seção anterior, ao retroagirmos à origem do uso do *assim* e, conseqüentemente, à sua trajetória, foi possível verificar como a classe gramatical advérbio é vista nas gramáticas tradicionais. Nesta seção, retomamos os trabalhos de Martelotta et al. (1996) e Martins (2004) desenvolvidos sobre o item linguístico em questão, visto que lançar mão desses estudos, embora utilizem amostras diferentes, é relevante pelo fato de abordarem o tema sob perspectivas teóricas semelhantes.

Martelotta et al. (1996), em *Gramaticalização e discursivização de assim*, analisaram, sob a luz do paradigma da gramaticalização, a trajetória de mudança que caracteriza os usos do item linguístico *assim*. Nesse sentido, observaram a trajetória espaço > (tempo) > texto, que, segundo os autores, é comum a esse tipo de elemento bem como observaram a trajetória que leva o item *assim* a se discursivizar, levando em consideração o fato de, nesse contexto, o item assumir a função de preenchedor de pausa.

O *corpus* utilizado por Martelotta et al. (1996) é composto por entrevistas e textos. Para análise do português atual, trabalharam com entrevistas do projeto integrado Discurso & Gramática. Para a análise do português arcaico, trabalharam com os seguintes textos: *A demanda do Santo Graal*, retirado de Augusto Magne (1944); *O Bosco deleitoso*, de Augusto Magne (1950); e *Crestomatia Arcaica*, de José Joaquim Nunes (1943).

Em se tratando do elemento *assim* no português arcaico, Martelotta et al. (1996) enfatizam que o item linguístico em questão assume novas funções gramaticais, como anafórico e catafórico, usos que geram outras funções gramaticais. Os usos de base anafórica apresentam valor conclusivo e função de conectivo. No que tange aos usos de base catafórica, os autores destacam: uso conformativo, uso comparativo e uso catafórico irrestrito.

O elemento *assim*, no português atual, também apresenta usos anafóricos (valor conclusivo e valor temporal) e catafóricos (uso comparativo, uso catafórico irrestrito e preenchedor de pausa). Esta última função, de acordo com os autores, “por apontar para uma fala posterior, passa a funcionar também como elemento para preencher vazios conseqüentes de pausas para o raciocínio” (MATERLOTTA et al., 1996: 146).

Martins (2004), em seu artigo intitulado *Da gramática ao discurso: as múltiplas funções do item assim na língua falada em João Pessoa – PB*, analisou o comportamento do *assim* na fala de João Pessoa – PB, levando em consideração as funções e as subfunções exercidas por esse item, com o intuito de verificar se, na comunidade de fala estabelecida como *locus*, o *assim* de fato abrange a plurifuncionalidade indicada por vários estudiosos, dentre eles Martelotta et al. (2006). Os pressupostos teóricos utilizados pela autora são de cunho sociofuncionalista, com destaque para os estudos que se referem à gramaticalização.

No tocante à análise qualitativa dos dados, Martins (2004) encontrou as seguintes funções do *assim*: indicador dêitico, advérbio de modo, conector e marcador discursivo. Enquanto conector, o *assim* se divide em quatro subseções, a saber: sequenciador anafórico, sequenciador catafórico, sequenciador anafórico-catafórico, sequenciador polissêmico. No que se refere ao *assim* enquanto marcador discursivo, são apresentadas as seguintes subfunções: preenchedor de pausa e iniciador/tomador de turno.

Nos dois estudos acima apresentados, constatou-se que o *assim*, a partir de sua função dêitica, desdobrou-se em uma função adverbial de modo e gramaticalizou-se no desempenho de novas funções (conector e marcador discursivo), que não aquelas registradas nas gramáticas tradicionais. Em virtude desse fato, na seção posterior, analisaremos o comportamento do *assim* em letras de músicas com o intuito de observar a trajetória *espaço* > (*tempo*) > *texto* percorrida por esse item, conforme a proposta de Hopper e Traugott (2003[1993]), e de verificar se no *corpus* escolhido o *assim* também desempenha novas funções e subfunções conforme os estudos anteriores apresentados.

4 ANÁLISE DOS DADOS: O ITEM *ASSIM* EM LETRAS DE MÚSICAS

No *corpus* deste trabalho, observamos a plurifuncionalidade que o *assim* pode assumir a depender de determinados contextos em que é utilizado. Nesse sentido, para substanciar a análise dos dados, fizemos o uso de funções/subfunções já registradas em estudos anteriores (MARTELOTTA et al., 1996; MARTINS, 2004; LOPES, 2006; SOUZA, 2009), a saber: indicador dêitico, advérbio de modo, conector (sequenciador anafórico e sequenciador catafórico) e marcador discursivo (preenchedor de pausa e iniciador de turno).

4.1 INDICADOR DÊITICO

O valor dêitico do item *assim* permanece no português contemporâneo, conforme observado no dicionário Aurélio (FERREIRA, 2009), e foi identificado no *corpus* do presente trabalho. O referido uso desse item linguístico faz alusão a gestos e dados do mundo real, como pode ser observado nos seguintes exemplos:

(4) “Se eu não te amasse tanto *assim* / Talvez perdesse os sonhos / Dentro de mim” (Se eu não te amasse tanto *assim* – composição de Herbert Vianna)

(5) “Fui morar numa casinha nha / Infestada da de cupim pim pim / Saiu de lá lá lá / Uma lagartixa xá / Olhou pra mim / Olhou pra mim e fez *assim*” (Fui Morar Numa Casinha – composição de Patati Patatá)

(6) “A gente vai brincar / A dança do pinguim é bem *assim* / A nova moda é imitar / o pinguim, guim, guim, guim, guim” (A Dança do Pinguim – composição de Xuxa)

(7) “Mexendo as mãos e os joelhos *assim* / Dançando com o Txutxucão” (Txu Txutxucão – composição de Vanessa Alves/ Ary Sperling / João Andrade)

(8) “E você me perguntou qual o tamanho do nosso amor. / Te amo um tantão *assim* oh”. (Te amo um tantão *assim* – composição de Bruno Caliman)

No exemplo (4), percebemos que há a ideia de tamanho, uma vez que esse item está associado ao advérbio de intensidade *tanto*. Em (5), colocam-se as mãos espalmadas ao lado do rosto para mostrar o gesto que, segundo a música, os animais e alguns personagens de histórias infantis fazem. Já nos dois últimos exemplos, o *assim* remete ao gesto que deve ser feito por aqueles que dançam essas músicas. Assim como no exemplo (4), em (8), há uma associação do *assim* ao advérbio *tantão*, que intensifica a declaração sobre o tamanho do amor. A partir do trecho “Te amo um tantão assim”, fica implícito que se faz o gesto de abrir os braços para indicar tamanho.

Em consonância com Costa (1997 apud MARTINS, 2004), entendemos que os referidos exemplos estão relacionados ao uso pragmático e se referem anaforicamente ao mundo real através de gestos, tendo, portanto, o valor dêitico.

4.2 ADVÉRBIO DE MODO

Partindo das considerações das gramáticas tradicionais apresentadas em seção anterior acerca da classe gramatical dos advérbios, é notório o fato de a abordagem tradicional não atender a todas as funções que essa classe pode assumir em determinados contextos. Bomfim (1988), Ilari et al. (1990) e Castilho & Moraes de Castilho (1992) (apud SOUZA, 2009: 110-111) “declaram que essa deficiência se faz presente porque, dentro da descrição que a gramática tem dedicado aos advérbios, apenas o componente sintático é eleito como critério central de análise”.

Ilari et al. (1990: 88 apud SOUZA, 2009: 111) ainda apontam que duas expectativas relativamente divergentes convivem dentro da análise dos modelos gramaticais: “de um lado espera-se que os advérbios ocorram nas orações que adotam a chamada ‘ordem direta’, depois dos termos integrantes do predicado; de outro, representa-se o advérbio usufruindo, no interior da sentença, de uma relativa mobilidade sintática”.

Comumente, o item *assim* é classificado como advérbio de modo pela abordagem tradicional. Os exemplos abaixo ilustram tal ocorrência:

(9) “Nossa, nossa / *Assim* você me mata / Ai se eu te pego, ai ai se eu te pego” (Ai Se Eu Te Pego – composição de Antonio Dyggs e Sharon Acioly)

(10) “Ai ai ai ai ai ai *assim* você mata o papai” (Assim Você Mata o Papai – composição de Nicco Andrade)

(11) “Te amo, te quero mesmo sabendo que você / Não é mais tudo que um dia eu quis / E *assim* vou ficar, vai ser *assim* / Pra sempre vou te amar” (Pra Sempre Vou Te Amar – composição de M Blatte / I. Gottieb / vs. Guto / Angelicci – Peer Music Do Brasil)

(12) “Não olhe *assim*, não / Você é linda demais / Tem tudo aquilo / Que um homem procura / Em uma mulher... / Não olhe *assim*, não / Porque até sou capaz / De atender esse meu coração / Que só diz que te quer...” (Não Olhe Assim – composição de Cesar Augusto / Cesar Rossini / Piska)

(13) “Avião sem asa, fogueira sem brasa / Sou eu *assim* sem você / Futebol sem bola, / Piu-Piu sem Frajola / Sou eu *assim* sem você / Por que é que tem que ser *assim* / Se o meu desejo não tem fim” (Fico Assim Sem Você – composição de Claudinho & Buchecha)

(14) “Eu quero absurdos / Quero amor sem fim / Quero te dizer que / Eu só sei amar *assim*...” (Eu Só Sei Amar Assim – composição de Herbert Vianna)

(15) “Do jeito que você quiser / Assim será / Mesmo que toda vida/Tenha que esperar / Eu ficarei guardado / Neste sentimento... / Por te amar *assim* / A felicidade / É o meu castigo / Será que tanto amor / Pra mim é proibido... / Por te amar *assim* / Desejo a tua boca/ Sem poder beijá-la” (Por Te Amar Assim – composição de Marlon & Maicon)

Nos exemplos acima, o *assim*, que atua como advérbio de modo, significa “desse modo”. Nesse contexto, é perceptível a referência desse item ao composto latino *ad sic*, conforme já explicitado em seção anterior.

Em (12), ainda é possível verificar que o item *assim* modifica o sentido expresso pelo verbo *olhar*. De acordo com

Souza (2009: 111), quando o item *assim* está atuando como advérbio de modo, “sua posição sintática na oração tende a se tornar previsível, ocorrendo, na maioria das vezes, na posição pós-verbal, depois do complemento (nos casos em que o verbo é transitivo)”.

Percebe-se em (13), (14) e (15) que o item linguístico *assim* faz referência a algo que já foi mencionado anteriormente no texto, mais especificamente aos trechos que estão sublinhados. Em casos desse tipo, Souza (2009) caracteriza o item *assim* como advérbio anafórico, mas ressalta que a condição do *assim* como advérbio de modo não se perde totalmente no contexto, acumulando, muitas vezes, o sentido de sua forma-fonte.

4.3 CONECTOR

De acordo com Martins (2004), o *assim* conector possui quatro subfunções, que podem ser identificadas a partir de traços semânticos tênues, a saber: sequenciador anafórico, sequenciador catafórico, sequenciador anafórico-catafórico e sequenciador polissêmico. No *corpus* deste estudo, por sua vez, só encontramos as duas primeiras subfunções registradas pela autora.

4.3.1 Sequenciador Anafórico

Na amostra analisada, identificamos o *assim* anafórico com valor temporal e conclusivo, que, segundo Martelotta et al. (1996), já existia no português arcaico. Conforme os autores, o emprego do *assim* é unido à partícula que possui valor temporal, como se observa no exemplo abaixo:

(16) “*Assim / Que* o dia amanheceu / Lá no mar alto da paixão, / Dava pra ver o tempo ruir” (Oceano – composição de Djavan)

De acordo com Martelotta et al. (1996), nesses casos, a expressão *assim que* inicia uma oração que expressa uma noção temporal de proximidade imediata em relação à oração principal. Fica nítida a noção de tempo ao substituirmos a lo-

cução *assim que* pela conjunção temporal *quando*: “Quando o dia amanheceu, dava pra ver o tempo ruir”.

Houve duas ocorrências do sequenciador anafórico conclusivo, a saber:

(17) “Por te amar assim / Por te amar... / *Assim* vou caminhando / Numa corda bamba” (Por Te Amar Assim – composição de Marlon & Maicon)

(18) “Será! (Será!) / Do jeito que você quiser / *Assim* será / Mesmo que toda vida” (Por Te Amar Assim – composição de Marlon & Maicon)

Nos exemplos acima, o vocábulo *assim* estabelece uma conclusão do assunto, referindo-se aos dados anteriormente mencionados. Corroborando Martins (2004), entendemos que, nesses contextos, o item analisado mantém traços do seu sentido original (advérbio de modo), tendo em vista que pode ser substituído por “desse modo”, “dessa maneira”. Esse aspecto remete ao princípio da persistência de Hopper (1991 apud LOPES, 2006), segundo o qual o item ou construção gramaticalizada conserva traços semânticos da forma fonte.

No *corpus* deste trabalho, diferentemente dos resultados obtidos pelos estudos aqui abordados, também foi possível encontrar o *assim* enquanto conector e sequenciador anafórico com valor comparativo. Tal ocorrência pode ser ilustrada no exemplo (19):

(19) “Avião sem asa, fogueira sem brasa / Sou eu *assim* sem você / Futebol sem bola, / Piu-Piu sem Frajola / Sou eu *assim* sem você” (Fico Assim Sem Você – composição de Claudinho & Buchecha)

No exemplo acima, percebemos que as duas ocorrências do *assim* estabelecem uma comparação, tendo em vista que o próprio sujeito da música se compara a um “avião sem asa, fogueira sem brasa” e também a “Piu-Piu sem Frajola” quando está sem a pessoa amada.

4.3.2 Sequenciador Catafórico

Na amostra analisada, identificamos um grande número de ocorrências do *assim* com a subfunção de catáfora. Essa

subfunção está subdividida em uso catafórico irrestrito e uso catafórico comparativo.

4.3.2.1 Uso Catafórico Irrestrito

Corroborando Martelotta et al. (1996), classificamos como de uso catafórico irrestrito as ocorrências em que a alusão catafórica não se faz de modo pleno, mas de modo subentendido. Tal ocorrência pode ser ilustrada nos exemplos abaixo:

(20) “É como a chuva que lava, / é como o fogo que arrasa.
/ Tua palavra é *assim*, / não passa por mim sem deixar um sinal.” (Tua Palavra é *assim* – composição de Padre Zezinho)

(21) “Eu nunca vivi uma história *assim* / Tão bem vivida com ninguém / Não me olhe *assim*, / Com esse ar de quem sonhou / A vida inteira em me encontrar / Porque eu vou acreditar” (Uma História Assim – composição de Rodriguinho)

(22) “Pra que falar *assim* / Nesse tão doce mistério / Há dias *assim*, que nos deixam sós” (Não Me Olhe Assim – composição de Jeff Moraes)

(23) “A alma vazia, a mágoa na voz / Há dias *assim*, não há que esconder / Recear palavras, amar ou sofrer” (Há Dias Assim – composição de Filipa Azevedo)

(24) “Sou *Assim*, não me envergonho. / Nesse mundo tão tristonho / Nada, enfim, tem mais valor” (Sou *assim* – composição de Toquinho)

(25) “Você é *assim*: / Um sonho pra mim” (Velha Infância – composição de Marisa Monte, Arnaldo Antunes e Carlinhos Brown)

(26) “Melhor *Assim* / Não ter você pra mim” (Melhor *assim* – composição de Gaby Gama Filho, Pedro Nascimento e Ramon)

(27) “Sou *Assim*, sou muito esperta. / Mais vale renda certa / Que suspiros de amor. / Sou *assim* e *assim* me imponho. / Já não vivo mais de sonho, / A ilusão não tem sabor” (Sou *assim* – composição de Toquinho)

O uso do *assim* como sequenciador catafórico é o mais presente no *corpus*. Conforme Silva e Macedo (1996 apud MARTELOTTA et al., 1996: 153), itens que exercem essa função “tendem a se comportar como um anunciador de complemento,

tomando o termo complemento em sentido lato (complementos verbais, adjuntos adverbiais, predicativos, no caso dos verbos; complementos nominais, adjuntos adnominais, no caso dos nomes)”.

4.3.2.2 Uso Catafórico Comparativo

A subfunção uso catafórico comparativo advém do sequenciador catafórico associado ao *como*, funcionando como locução comparativa. Vejamos os exemplos abaixo:

(28) “*Assim como* o sol na escuridão / Eu sei que eu preciso do seu coração” (Assim Como o Sol – composição de Bruno & Marrone)

(29) “*Assim como* a corça anseia por água como terra seca precisa da chuva. Meu coração tem sede de ti Rei meu e Deus meu.” (Assim Como a Corsa – composição de David Quinlan)

Nos trechos acima, percebemos que o *assim* é comparativo e estabelece uma relação de igualdade no contexto.

4.4 MARCADOR DISCURSIVO

No *corpus* deste trabalho, também foi possível observar uma função do item *assim* que se destitui de restrições gramaticais. Nesse sentido, “não expressa o valor dêitico original, não funciona como indicador de modo, tampouco seqüenciador que remete ao movimento anafórico/catafórico” (MARTINS, 2004: 173). Em virtude de tal comportamento, segundo a referida autora, o item *assim* assume atribuições de caráter interativo e, conseqüentemente, caracteriza-se como marcador discursivo (MD).

Conforme Schiffrin (1987 apud LOPES, 2006), os marcadores discursivos são caracterizados como itens que agrupam unidades do discurso. Fraser (1988 apud LOPES, 2006), por sua vez, caracteriza os marcadores discursivos como a classe de marcas pragmáticas. Segundo o autor, essas marcas “sinalizam uma observação, particularizando o tipo de circunstância ou relacionamento discursivo seqüencial que é mantido entre o enunciado corrente, aquele do qual o MD faz parte, e o discurso anterior” (FRASER, 1988 apud LOPES, 2006: 1725).

Assim como no estudo de Martins (2004), a nossa pesquisa encontrou duas subfunções do *assim* enquanto marcador discursivo, a saber: preenchedor de pausa e iniciador de turno. Para a autora, o uso do *assim* sob a classificação de preenchedor de pausa “tem como característica marcar uma interrupção na linha de raciocínio para evitar conseqüente pausa no fluxo da fala, tendo, portanto, uma função organizadora do discurso, não desempenhando função gramatical referente à organização interna do texto” (MARTINS, 2004: 175). Vejamos o exemplo encontrado:

(30) “Que falta me faz um xodó / Mas como eu não tenho ninguém / Eu levo a vida *assim* tão só / Eu só quero um amor / Que acabe o meu sofrer / Um xodó prá mim do meu jeito *assim*” (Eu Só Quero Um Xodó – composição de Dominginhos)

Como se pode notar, em (30), os itens *assim* que estão em destaque perderam suas restrições gramaticais e assumiram imposições de caráter pragmático e interativo, migrando, portanto, para o nível do discurso. Percebe-se, então, que o uso desse item linguístico no contexto em questão serve apenas para preencher pausas e organizar o discurso.

O *assim* enquanto marcador discursivo também pode assumir a subfunção de iniciador de turno. Dessa maneira, no momento da produção do discurso, o *assim* funciona no início do turno com função relacionada à interação, conforme o exemplo abaixo:

(31) “*assim*, / Começou *assim* / Uma coisa sem graça / Coisa boba que passa / Que ninguém percebeu / *assim*, / Depois ficou *assim* / Quis fazer um carinho, / Receber um carinho, / E você percebeu (...) / *assim*, / Sucedeu *assim*” (Sucedeu Assim – composição de Antônio Carlos Jobim e Marino Pinto)

O trecho acima evidencia que os marcadores *assim* iniciam o turno como se estivessem resgatando algum conteúdo. Observa-se que o uso do *assim* na subfunção em questão perde sua marca referencial, inicialmente indicador dêitico, sendo, portanto, caracterizado como o uso mais abstrato, fruto de um processo de gramaticalização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados analisados indicam que o item *assim* partiu de usos mais concretos para significados mais abstratos, conforme prevê o princípio da unidirecionalidade, segundo o qual as mudanças linguísticas, provocadas pela gramaticalização, ocorrem do menos gramatical para o mais gramatical, ou seja, do mais concreto para o mais abstrato, e nunca no sentido contrário. O *continuum* do percurso do *assim*, no *corpus* analisado, pode ser resumido da seguinte forma: **dêitico > advérbio de modo > conector > marcador discursivo**.

A partir desse deslocamento, é possível delinear a trajetória **espaço > (tempo) > texto** percorrida pelo item em análise, proposta por Hopper e Traugott (2003[1993]). Assim como abordado em estudos anteriores (MARTELOTTA et al., 1996; MARTINS, 2004; LOPES, 2006; SOUZA, 2009), verificamos que o item *assim* parte do seu uso dêitico espacial, que se refere ao uso real e físico; passa à função adverbial, na qual se apresenta como circunstanciador; chegando a conector, que, por sua vez, tem a função de relacionar partes do texto, apontando para informações anteriores ou posteriores a ele. Tendo em vista que o processo de gramaticalização é permanente, uma vez que a língua muda constantemente, temos ainda o uso do *assim* como marcador discursivo, fase em que esse item destituiu-se de qualquer função lexical.

GRAMMATICALIZATION OF THE ASSIM ITEM IN SONGS

ABSTRACT — *This study discusses functions and subfunctions of the 'assim' item based on the theoretical assumptions of grammaticalization. Our sample consists of twenty-four songs analyzed qualitatively. From the analysis of the data, we can see the evolution of linguistic item assim and identify its trajectory of grammaticalization: space > (time) > text. Our results show that, in its cline, the 'assim' item changes its locative deictic value to a circumstantial value, passes so to a connective, and reaches a discourse marker.*

KEYWORDS: *Linguistic change. Grammaticalization. Syntax.*

REFERÊNCIAS

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37^a ed. rev., ampl. e atualiz. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação**. 2. ed. São Paulo: Atual, 2005.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lexikon editora Digital, 2007.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 4. ed. Curitiba: Positivo, 2009.

FERREIRA, Mauro. **Aprender e praticar gramática**. Ed. Renovada. São Paulo: FTD, 2007.

GONÇALVES, Sebastião Carlos Leite et al. (orgs.). **Introdução à gramaticalização: princípios teóricos e aplicação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

HOPPER, P.; TRAUGOTT, E. **Gramaticalization**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003[1993].

Letras de músicas. Disponível em: <www.vagalume.com.br>. Acesso em: 08 out. 2012.

LONGHIN-THOMAZI, S. R. Gramaticalização, (inter)subjetivização e modalidade epistêmica: o caso de 'assim'. **Estudos Linguísticos**, p. 1772-1779, 2006. Disponível em: <<http://gel.locaweb.com.br/estudoslinguisticos/edicoesanteriores/4publica-estudos-06/sistema06/375.pdf>>. Acesso em: 28 dez. 2012.

LOPES, Lúcia Regiane. **A mudança de “assim”**: uma caso de gramaticalização, modalização e (inter)subjetivização. Disponível em:

< http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_473.pdf>. Acesso em: 09 out. 2012.

MARTELOTA, Mário Eduardo; et al. Gramaticalização e discursivização de assim. In: **Gramaticalização no português do Brasil: uma abordagem funcional**. Disponível em: <http://www.discursioeagramatica.letras.ufrj.br/download/publicacao_livro_gramaticalizacao.pdf>. Acesso em: 09 out. 2012.

MARTINS, Iara F. de Melo. Da gramática ao discurso: as múltiplas funções do item assim na língua falada em João Pessoa – PB. In:

CHRISTIANO; Camilo Rosa SILVA; Dermeval da HORA (Orgs.). **Funcionalismo e gramaticalização: teoria, análise, ensino**. João Pessoa: Idéia, 2004.

PASCHOALIN, Maria Aparecida; SPADOTO, Neusa Terezinha. **Gramática: teoria e exercícios**. Ed. Renovada. São Paulo: FTD, 2008.

PERINI-SANTOS, Pedro. Gramaticalização: Revisão Conceitual e Análise de Alguns Exemplos. **SIGNUM: Estud. Ling.**, Londrina, n. 13/2, p. 353-373, dez. 2010 Disponível em: <www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/download/.../6992>. Acesso em: 23 dez. 2012.

SOUZA, Edson Rosa Francisco de. **Gramaticalização dos itens lingüísticos assim, já e aí no Português Brasileiro: um estudo sob a perspectiva da Gramática Discursivo-Funcional**. Tese (Doutorado em Linguística). Programa de Pós-Graduação em Linguística do IEL-UNICAMP. Campinas, [s.n.], 2009.

